

# APELIDO

não tem cola



"O LÚDICO NO CONHECIMENTO DO SER"



**REGINA OTERO**

**REGINA RENNO**



EDITORA DO BRASIL



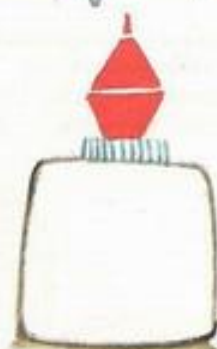
Este livro poderá ser utilizado  
como suporte em todas as  
matérias do curriculum escolar.

Trabalha especialmente os esteriótipos.

O professor ou orientador poderá utilizá-lo  
para um maior conhecimento do seu aluno ou  
orientando individual ou coletivamente.

O importante é que a criança  
se sinta à vontade para percorrer o livro.  
Sem críticas, valores e conceitos do orientador.  
Pode-se motivar a criação de peças teatrais,  
redação, brincadeiras e jogos  
utilizando os elementos das atividades.

APELIDO  
NÃO TEM



REGINA OTERO  
REGINA RENNÓ

Elisa  
10/04/09

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção ludo ludens / Regina Otero, Regina Rennó. -- São Paulo : Editora do Brasil, 1994.

Conteúdo : Ninguém é igual a ninguém : o lúdico no conhecimento do ser ; Coração que bate, sente : o lúdico no conhecimento do ser ; Apelido não tem cola : o lúdico no conhecimento do ser.

1. Jogos educativos I. Rennó, Regina Coeli.

94-1427

CDD-371.397

Índices para catálogo sistemático:

1. Ludismo : Método educacional 371.397
2. Ludopedagogia : Educação 371.397
3. Método lúdico : Educação 371.397

ISBN 85-10-01603-8 e 978-85-10-04154-6

Projeto gráfico e ilustração  
REGINA RENNÓ

2ª edição / 7ª impressão - 2008

Impresso na EGB - Editora Gráfica Bernardi Ltda



EDITORA do BRASIL

Rua Conselheiro Nébias, 887 - São Paulo - SP - CEP: 01203-001  
Fone: (11) 3226-0211 - Fax: (11) 3222-5583  
[www.editoradobrasil.com.br](http://www.editoradobrasil.com.br)



Quando eu era pequena,  
meus pais morreram e meus tios  
cuidaram de mim.  
Então eu virei filha deles  
e eles viraram  
os meus pais.





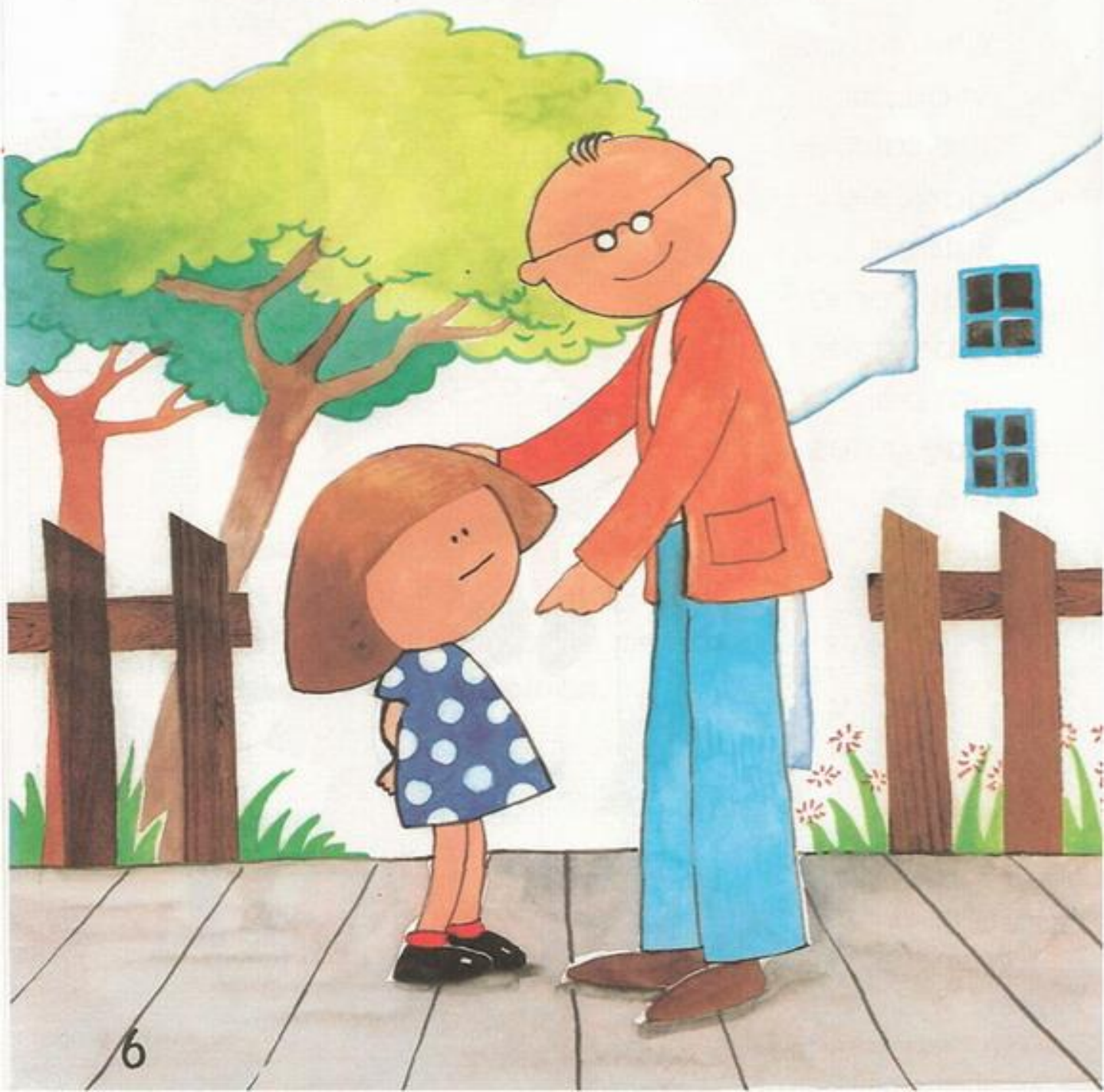
Um dia,  
escorreguei da árvore  
e acabei pendurada pelo pescoço  
entre dois galhos.



Meu tio que  
virou pai  
me salvou  
daquele  
sufoco.  
Ah! Como  
é bom ter  
um pai  
que antes  
era tio.



Meu avô, que não era meu avô,  
mas que virou porque é pai do meu tio  
que virou pai, veio logo rindo  
e falando assim;  
"Essa minha neta torta  
mais parece um macaquinho!"





Ah! Então eu era torta?  
Eu sabia que minhas pernas  
eram um pouquinho tortas,  
mas não sabia que era tanto.



Fui correndo para o quarto,  
fiquei me olhando um tempão  
no espelho e juro  
que não me achei tão torta assim.  
Mas meu avô falou,  
então eu devo ser.



Que horrível!  
Acabei chorando muito  
e escondendo  
minhas pernas embaixo  
do cobertor  
pra ninguém mais ver.







Aí escutei  
minha mãe  
me chamando:  
– Lívia, Lívia,  
onde  
você está?

Ela acabou me pegando  
de nariz vermelho  
de tanto chorar.  
Quis logo saber  
o que tinha acontecido.  
Claro, contei tudinho.

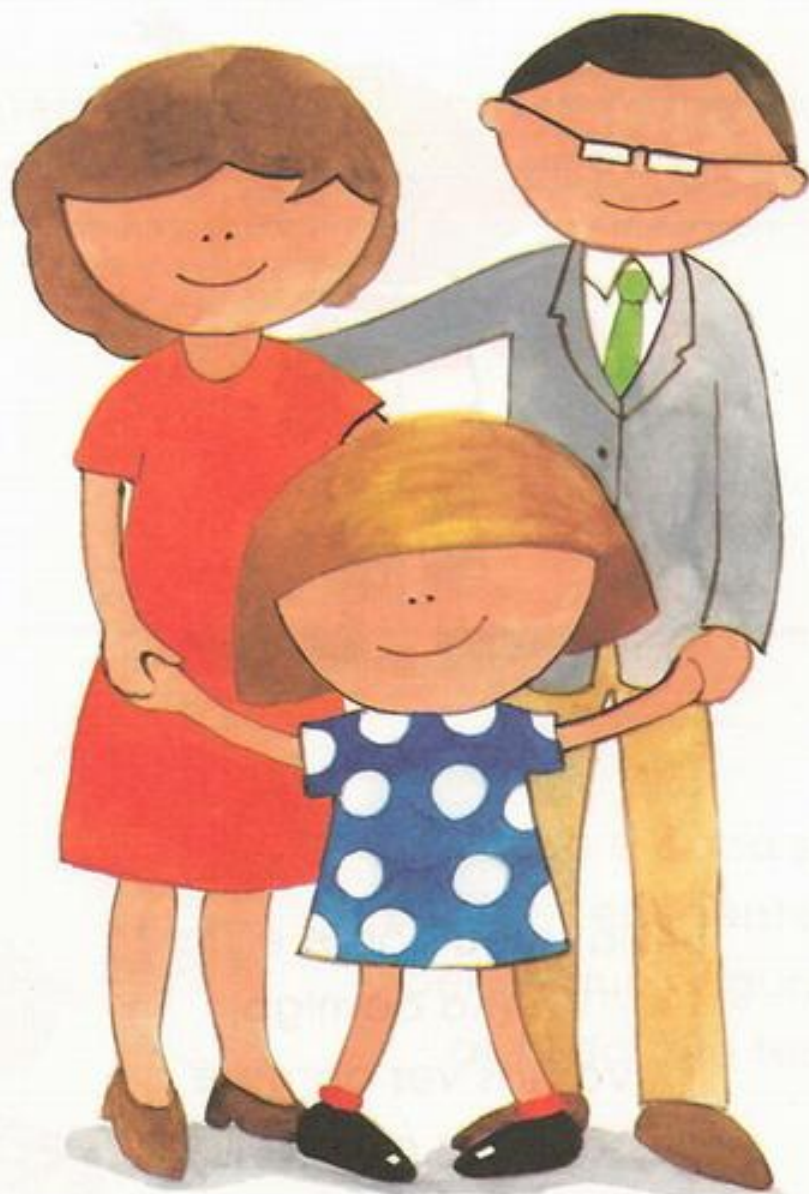


Ela sorriu e disse  
que eu não era torta.  
Neta torta era  
o apelido dos netos adotivos  
e que meu avô torto,  
que também não era torto  
de verdade,  
gostava muito de mim.





Ah, que alívio!  
Como é bom ter uma mãe  
que antes era tia.





Olá, meu nome é Tim!  
Venha comigo,  
vamos ver como é  
essa coisa de apelido!

Escreva aqui seu nome.



E apelido, você tem?  
Se quiser, escreva aqui.



Quem mais na sua casa tem apelido?  
Escreva os nomes e os apelidos na frente.

--	--

Apelido é coisa séria  
porque tem gente que  
pensa que é igual ao  
apelido que tem.







Imagine que você errou uma conta na escola e seu colega te chamou de burro.

Assinale como você se sentiria.

- Ficaria triste com seu colega.
- Iria acreditar que era burro mesmo.
- Não se importaria porque qualquer pessoa pode errar.
- Deixaria de ser amigo do seu colega.

O que mais você poderia sentir?

Escreva aqui.

Quem chama o outro de burro  
nem sabe o que está dizendo.

O burro só toma água limpa,  
tem mais força muscular do que seu  
primo cavalo.

E foi provado por testes que  
ele é um dos animais mais  
inteligentes que existem. E tem mais:  
é perseverante, paciente  
e amigo do homem.  
Êta burrinho inteligente!





Bem, agora você  
já sabe que o burro  
não é burro nada,  
não fique por aí  
chamando ninguém  
de burro, tá?



Olha aí a Mariana!  
Na escola, as meninas falam  
que os dentes dela são de coelho!  
Olhe só para esta cena!



O que você sentiria se  
estivesse no lugar de Mariana?

Escreva aqui.



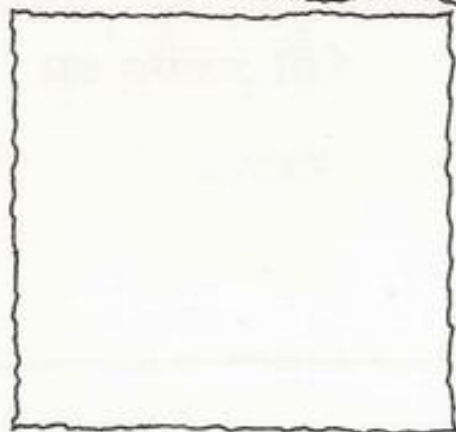
Vamos fazer uma brincadeira?  
Faz-de-conta que eu não  
vou com a sua cara.



Desenhe você no  
quadrado  
e dê a sua  
resposta no  
balão  
abaixo.



VOCÊ É  
UM CACHORRO!



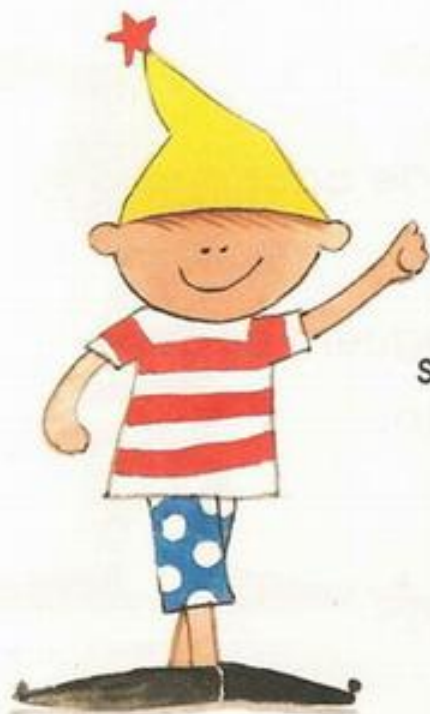
Olhe só!

Você não tem orelha de cachorro,  
não late, não tem rabo.

É claro que você e ninguém podem  
ser chamados de cachorro.







Imagine que você sempre  
derruba comida na mesa.  
E em sua casa as pessoas  
sempre te chamam de porco.



Imagine como se sentiria  
se fosse assim!





Assinale as coisas que você  
acha que pode fazer.

- Tomar mais cuidado para não derrubar os alimentos.
- Cuidar do seu corpo para que ele fique sempre limpo.
- Lavar as mãos antes das refeições.
- Quando acabar de comer, recolher os alimentos e colocá-los na beiradinha do prato.
- Não se sentir um porco, porque você pode mudar as coisas que não estão bem.



Essas cenas a gente  
vê na rua, na escola,  
em todos os lugares.  
Vamos pensar nelas?



JOAQUIM  
NEGÃO!



PEDRO  
CABEÇA DE  
FOGO!



OLHA  
QUE BALEIA!







E você, qual é a sua raça?

-----







EM QUE PAÍS  
VOCÊ NASCEU?

NO  
BRASIL.



PEDRO  
É ESTUDANTE,  
TRABALHADOR,  
BRASILEIRO.  
A COR DE SEUS  
CABELOS É  
VERMELHA.

Como se sente com a cor  
dos seus cabelos?

---



E VOCÊ,  
COMO SE CHAMA?

LAURA.



ONDE VOCÊ  
NASCEU?

NO  
BRASIL.



O QUE VOCÊ  
GOSTA DE  
FAZER?

BRINCAR.



DO QUE  
VOCÊ NÃO GOSTA?

DE SER  
CHAMADA DE  
BALEIA.



BALEIA ?

CLARO QUE NINGUÉM  
PODE SER UMA BALEIA.  
BALEIA É BALEIA, NÃO É?

LAURA , BRASILEIRA, GOSTA  
DE BRINCAR E É GORDA  
SIM. MAS NÃO É

UMA





E você, como se sentiria  
se estivesse no  
lugar da Laura?

ESCREVA AQUI! ↓



Assinale as coisas que você acha que Laura e as pessoas que são mais gordinhas podem fazer para se sentirem melhor.

– Comer frutas.



– Comer mais legumes e verduras.



– Comer menos doces.



– Comer menos pão e macarrão.



– Praticar esporte.



– Tomar menos refrigerante.



Dê algumas sugestões para Laura:



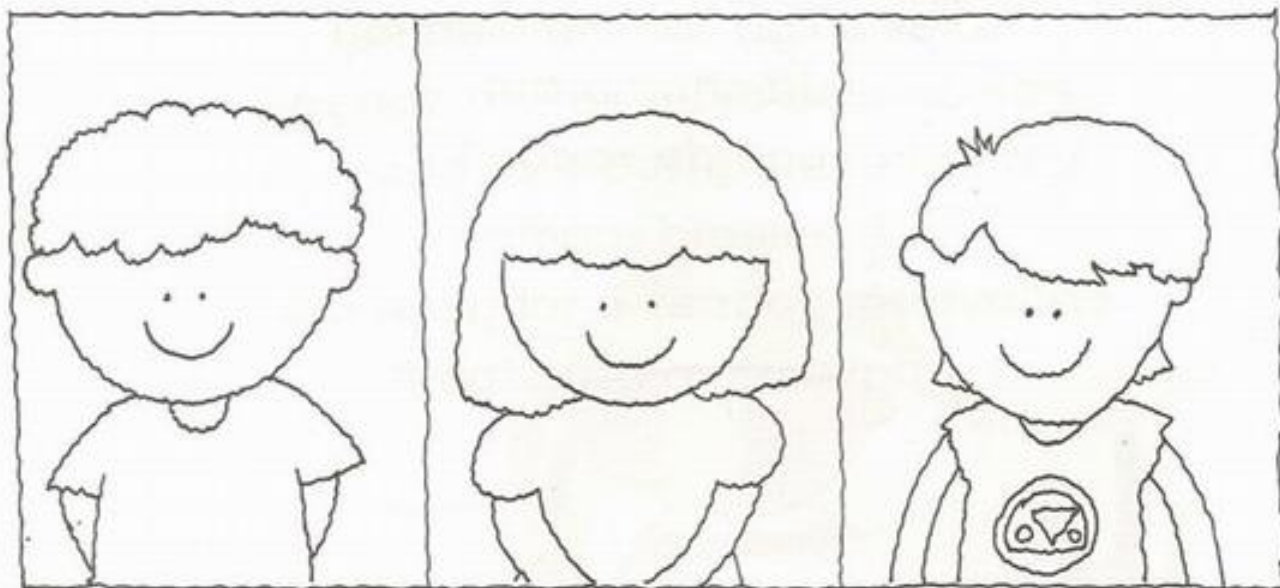
Que quatro olho?  
Eu só tenho dois, esses  
são meus óculos.





Caio, Fernanda e Léo vão  
precisar usar óculos.

Desenhe os óculos que você acha  
que vão ficar bonitos pra eles.







Já chamaram  
você de veado?



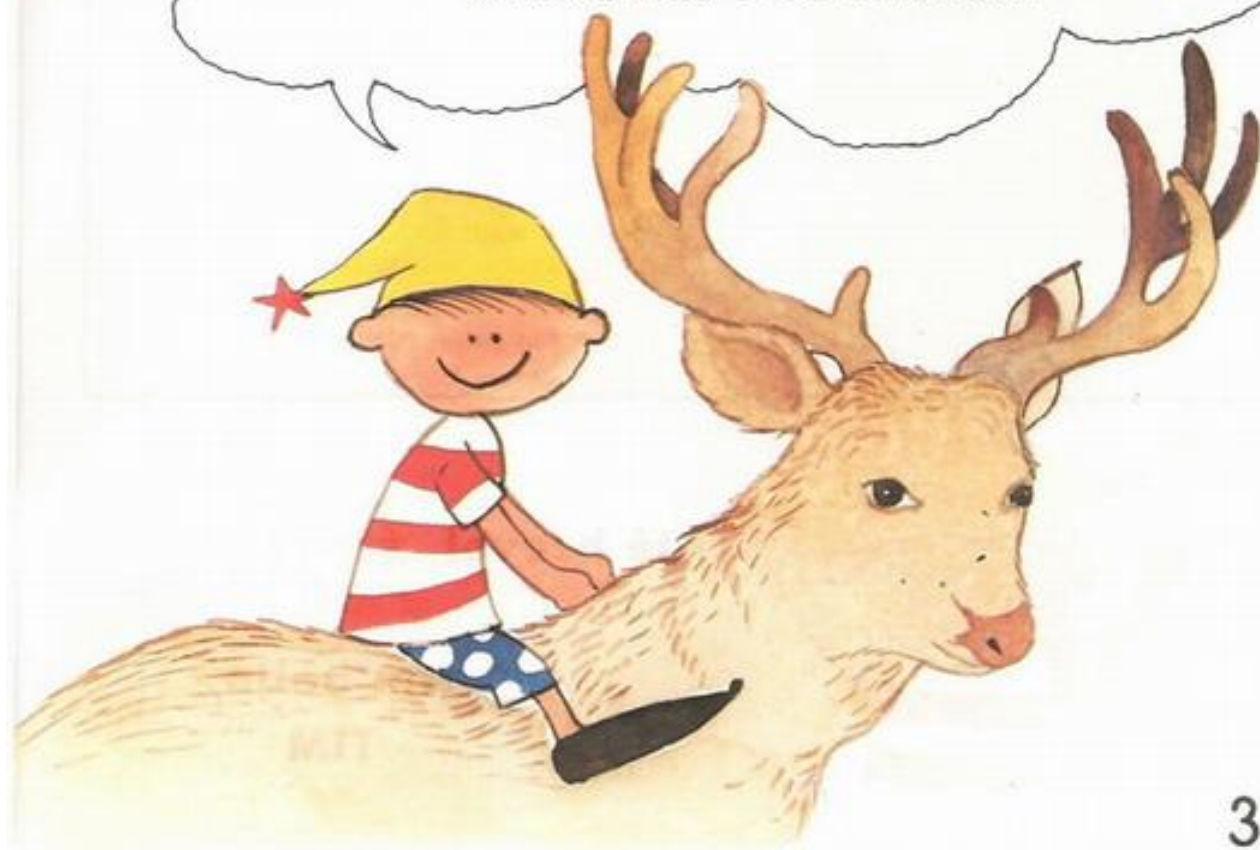
Escreva aqui  
como você se sentiu!

A large rectangular box with a dashed border, intended for writing.



E você, já chamou  
alguém de veado?

Este é o verdadeiro veado.  
Um belo animal, ágil e veloz.  
Caçado muitas vezes pelo homem,  
o veado está desaparecendo dos  
campos brasileiros.  
Vamos ajudar o veado preservando  
a natureza e os animais.





Meus amigos, eu não disse que  
apelido era coisa séria?  
Mas a gente pode mudar  
as coisas, não é?  
Escreva aqui o que você  
gostaria de fazer em sua casa,  
na escola e na sua rua  
pra melhorar essa coisa de  
zoar com os outros.



**Até breve!**

**Um beijo,  
TIM**



## **REGINA OTERO**

Quando criança, em Minas Gerais, além de brincar e fazer tudo que todas as crianças faziam, me ocupava em prestar atenção na maneira como as pessoas se comportavam e se relacionavam. Isso mais tarde me levou a buscar a profissão que me daria oportunidade de trabalhar a expressão e os sentimentos do ser humano. Foi assim que me tornei psicóloga.

A idéia de participar de uma coleção que desse à criança a oportunidade de expressar os seus sentimentos veio ao encontro do meu desejo de criar um instrumento que pudesse ser utilizado além dos limites do consultório.



## **REGINA RENNÓ**

Sou mineira de muitos lugares. Hoje vivo em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

Sou autora de: "Que Planeta é Esse?"; "Gato de Papel"; "História de Amor"; "Pê, o Pato Diferente"; "O Sabor da Maçã" e quero fazer ainda muitos livros.

Essa coleção nasceu de muitas conversas, trocas de idéias, afinidades e principalmente porque acredito que a melhor coisa que existe é poder identificar os sentimentos da gente e perceber os sentimentos dos outros.



ISBN 978-85-10-04154-8-6



9 788510 041546



**EDITORA DO BRASIL**